

O CONSTITUCIONAL.

Folha Liberal, Litteraria e Commercial

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS.—ANNO 10\$000. SEMESTRE 5\$000. TRIMESTRE 3\$000.

—O CONSTITUCIONAL, propriedade da Vinva de Manoel Pereira Ramos, publica-se as Quartas-feiras e Sabbados de cada semana e para elle subcreve-se na Typographia da *Temperança*, rua Formosa. Os avizos para os Srs. assignantes serão gratis até 30 linhas, e para os que não forem 40 rs. pagos adiantados, communicados, correspondencias e outras publicações conforme o ajuste, folha avulsa 160 rs.

O CONSTITUCIONAL

MARANHÃO 14 DE MARÇO DE 1855.

Os Juizes Municipaes ainda continuão a ser victimas das pronuncias leigas.

Consta-nos que partio para Alcantara o nosso distincto amigo Dr. Fernando Candido d'Alvear—com destino á recolher-se á prisão, afim de responder ao 5.º processo que lhe forjão os seus rancorosos e trefegos inimigos daquella localidade.

A pronuncia que ainda por esta vez lhe foi decretada sub-preticiamente, é obra do *famosissimo* juiz—Ruas

Diz-se que o tal juiz da pronuncia, foi levado a cometer esta ultima picardia da sua *celeberrima* judicatura—com o receio de que o nosso amigo—fosse tomar conta da vara municipal da comarca, por meio de recondução—como adrede tinham alguns gaiatos d'ali feito divulgar.

Este escandalo é inaudito! O nosso amigo, como outr'ora o Juiz Municipal Guerra, foi pronunciado em um acervo de criminalidades diversas e só proprias a determinar uma penalidade inaffiançavel.

Temos robusta fé que a administração illustrada e honesta do Exm. Sr. Cruz Machado—porá termo de uma vez a estas e outras torpezas da judicatura leiga das comarcas; restabelecendo a admi-

nistração da justiça—e providenciando em ordem a que os Juizes Municipaes possam exercer desempeadamente os seus cargos, sem que á isso os embarguem os processos dos supplentes, forjados calculadamente, e para se abrigarem dos seus crimes a sombra da impunidade, lançando os juizes formados para fora das mesmas comarcas—cobertos de processos e das mais exoticas pronuncias

Na escolha do pessoal que tem de compor as listas dos supplentes das diversas jurisdicções—está o remedio unico, que pode salvar a administração da justiça civil e especialmente a criminal dos tramas da corrupção e perversidade dos *personagens* locais.

Com effeito os *reinados* Olimpico e Berford—forão o não plus-ultra da corrupção—na escolha do pessoal dos supplentes de algumas comarcas da provincia, entre estas com especialidade—as duas comarcas mais celebres—na historia dos seus crimes, fraudes e atrocidades—Alcantara e Brejo, e he precisamente nestas duas em que a magistratura tem gemido aos golpes desses instrumentos do crime assestados e assacalados pelas duas administrações findas para o desempenho de seus fins.

O Sr. Olimpico Machado, essa pobre victima dos seus mesmos validos—erguêo em cada districto civil um monumento ao crime, a deshonestidade, aos caprixos da vingança, depondo as posições officiaes nas mãos daquelles que unicamente tinham aptidões para instrumentos electoraes—ou que unicamente tinham por titulos de merito o serem parentes deste ou daquelle de seus privados.

Na continuidade desse detestavel systema marchou a administração Berford—tão ephemera quanto cheia de glorias, que o *panegerista* do *Observador* soube faser realçar e encarecer.

Essas administrações tinham em taes individualidades, que por escarneo de nossa civilização se achão munidas de authoridade publica, os dados certos e necessarios para a consecução dos seus planos secretos de proscricção e diffamação contra aquelles juizes, authoridades e magistrados, que se não prestavão— a representar o caracter que lhe era imposto na execução do grande e detestavel drama de depravações de que a provincia estava sendo o malfadado teatro—: Em verdade o club dos *inimitaveis* Dias Vieira, Berford, Sergio, etc. etc. decretava no silencio dos seus conciliabulos o extermínio e proscricção deste ou daquelle funcionario; o presidente como o primeiro impulsor dessa maquina infernal de perseguições imprimia—lhe a força de locomoção com uma carta confidencial, portaria, reservado— ou que mais consentâneo parecia—; o interessado despedia o correio particular e dali á dias—os processos apparecião inopinadamente com as suas *famosas* pronuncias manipuladas pelo mesmo Dias Vieira ou algum outro *jurisconsulto* da seita.

Os corypheus da immoralidade e corrupção tripudiavão de gaudio—saboreando o prazer satanico de uma vingança torpe, e a presidencia— como uma maquina estúpida, e sem movimento racional, que unicamente obedece as leis do *mundo fisico* lisongeava-se de sua detestavel actividade!.... Quem

— 8 —

Então um vulto negro abriu o ataúde, d'elle tirou uma vela de cera amarelenta, aproximou-se da janella, e começou a crescer.... e cresceu.... cresceu tanto que sua cabeça excedeo ao peitoril da janella, e extendendo o braço entregou a vela a Guilhermina, que rindo a recebeo. Os canticos então começaram com mais força, os brandoes se acenderão, e o sino continuou a dobrar. A procissão retrocedeo na mesma ordem, recolheu-se na igreja, cujas portas por si se feixarão; e o sino se callou.

Praél parou no seo andar, de seo peito se escapou um gemido, e uma lagrima abrazada queimou suas faces.

Guilhermina guardou a vela no cofre onde estavam seos adornos de noiva.

V

No dia seguinte o sol despontando no horizonte veio despertar Guilhermina adornecida na poltrona. Esta acordou sobresaltada, pois era a primeira vez, depois da morte de Augusto, que ella dormia.

Confuzamente se recordou do que tinha visto durante a noite, lembrou-se da vela de cera que havia guardado no seo cofre. Sentio um corpo duro e frio na mão direita era a chave: correo ao cofre, abriu-o, e recuou cheia de espanto.

Os seos enfeites de noiva, suas joias, seos vestidos estava tudo reduzido a um montão de cinzas que de si exhalava um fumo expesso e fetido. Sobre essas cinzas vio um pequeno quarto de velho pergaminho amarelento e ressequido, no qual se lião estas palavras, escriptas em caracteres intelligiveis e dezuzados, e com tinta extranha:

Lembra-te do pacto da morte!—

Guilhermina soltou um grito agudo, que repercutindo por todo esse cazarão, foi despertar seo pae, que tambem havia caído adormecido sobre um sophá.

Praél correo ao grito de sua filha, que encontrou estendida no sobrado e sem sentidos, tendo ainda na mão o pedaço do pergaminho, cujas palavras elle leo.

Foi então que vio o montão de cinzas fumegantes dentro do cofre. Depois de haver feito sua filha recobrar os sentidos teve com ella uma larga conferencia, e Guilhermina tudo lhe contou.

Nesse mesmo dia um padre pela vez primeira penetrava

CONTOS FANTASTICOS.



(PRIMEIRO.)



VELA DE CERA.

POR

J. C. Inbato

Maranhão:

Typ. da—Temperança.—Imp. por V. M. Pereira Ramos.
Rua Formosa, casa n.

1856

em tal quadra pois e com taes homens—se lisonjearia de ter sido bom empregado publico?!... Nesses tempos que, por ventura nossa, já lá vão internados nos abismos do passado, a proscricção e o ostracismo politico tiverão um monumento, que lhe erguerão essas administrações prostituidas para seu eterno desdouro — e execravel recordação das gerações vindouras.

O juiz Ruas — julgava-se ainda nesses ditos tempos — em que o martyr das perseguições do Governo estava á mercê de qualquer malsim ou esbirro de policia, que tivesse tambem suas contas á ajustar com a pobre victima; o juiz Ruas — euxergava ainda a travez dessa nuvem deslumbrante de odiosas vinganças e torpes prevaricações, que as administrações depostas tinham sabido crear — mas colherá em resultado uma inesperada decepção, um desengano terrivel, convencendo-se que os nomes de *Olimpio Machado*, e *Cruz Machado* — não são synonymos, e nem gosão da similitude do parentesco ou de familia; que são ao contrario — inteiramente diversos nas suas duas acepções politicas.

O primeiro exprime a corrupção, a immoralidade e a prevaricação governamental — no seu mais elevado grão, os potronatos mais criminosos e torpes, uma idéa de aversão concentrada a todas leis mores e civis, á tudo quanto se acha circunscripto na esphera do justo e do honesto; o segundo pelo contrario representa o pensamento da integridade e inviolabilidade das leis; e da justiça humana absoluta; exprime a illustração — a honestidade — a moral — proprias de todo o homem da primeira esphera social — e essenciaes á todo governo, juiz ou autoridade —; resume a prudencia, o criterio, a circumspeção precisas para encaminhar a marcha dos negocios publicos, e mais q' tudo para promover a effectividade e regularidade da administração da justiça civil e criminal, primeiro elemento da ordem, desenvolvimento e progresso social, e da felicidade publica. Longe dos pagodes — das orgias e das devassidões — no silencio do seu gabinete — o homem a quem está ligado este ultimo nome incontestavelmente brilhante, reúne em torno de si tudo quanto de mais bello, de mais ameno, de mais integro, de mais intelligente, de mais delicado pelo interesse da cummuhão social, pode caracterizar um delegado do poder excentivo no systema representativo.

Todas as idéas humanitarias de progresso e desenvolvimento publico — de justiça, de inteireza, de melhoramentos sociaes — se acha em torno desse nome a quem a provincia inteira já vai rendendo a mais sincera homenagem; lançando ao mesmo tempo aos vortices do esquecimento e dá execração os

nomes e os feitos dos seus contrastes — das duas administrações anteriores.

E a provincia já se julga feliz, porque a pár de bem fundados principios de ordem, justiça e prosperidade publica, plantadas por S. Exc. nos poucos dias de sua administração, vai com estes entrevedo o risonho futuro de suas riquezas, pelas lisonjeiras esperanças que nutre do augmento e desenvolvimento do seu commercio, da sua colonisação, da sua agricultura, da sua industria, da sua civilização emfim, elementos fecundos da felicidade publica, e que renascem a sombra de uma administração eminentemente esclarecida, justiceira, e patriótica, cujo o unico alvo é o aperfeiçoamento material e moral da Provincia, que teve a ventura de ser submettida sua direcção e governo.

E é quando consideramos no prestigio do actual administrador — em paralelo — com os seus dois antecessores, verdadeiros devastadores da moral e da riqueza da provincia, que não nos pode escapar uma phrase de indignação — contra a memoria do primeiro daquelles e as aspirações do segundo —; e por que o direito de queixa é premitido a todo aquelle que soffre. Ainda hoje padecemos dos males, que esses dous reinados nos crearão, e ninguem dirá que nos não seja licito no momento da dôr faser escapar uma queixa ou um gemido mais pungente.

E' pelo reconhecimento destes factos apontados, e do expendido que os juizes municipaes, proscriptos das administrações passadas — esperão de S. Exc., uma providencia energica, capaz de faser de alguma forma sobre-estar — nesse sistema odioso de perseguições, urdidas por meio de processos crimes e de responsabilidade aos juizes formados — em geral, pelos leguleios e prepotentes das comarcas, os quaes faserão da justiça e das leis do processo criminal um torpe meio de vingança, atropellão a seu talento os direitos dos mesmos processados, embargão os passos á acção da justiça — falseão e sophismão o principio cardeal de sua applicação — formão e constituem o imperio do crime, e aniquillão a segurança publica e direitos individuaes, estabelecendo um estado de desordem e de anarchia em que a vida, a honra e a liberdade do cidadão e especialmente do juiz ou autoridade preposta e delegada do Governo estão a mercê do braço e do bacamarte do sicario, e da sanha, estupidez, e perversidade dos potentados locaes, como pela maior parte soem estes ser.

A pratica abominavel sobre que invocamos attenção do governo, garantida á taes mandões por duas presidencias ineptas, determinão — um resultado certo e effiz, que é o de expellirem os juizes letrados para fora das comarcas, ficando a justiça e a poli-

cia nas mãos de entidades no geral ineptas e corruptas, e todas mal intencionadas, que quando não são os prepotentes — pelo bacamarte — são prepostos e mandatarios destes e como taes constituídos para a obra do crime. — Em Alcantara tem se dado sempre esta hypothese e na comarca do Brejo, só deixou de verificar-se quando forão ali juizes os filhos e afilhados dos taes *tyranos* locaes, como por exemplo o Bacharel Philippe Alves de Carvalho, o indigitado no assassinato do Tenente Roberto — e o Dr. José Martins Ferreira; e nesta conformidade — como haverá justiça — como se verificará a repressão do crime nas diversas comarcas da Provincia, quando nellas só vai sendo permittido exercer jurisdicção aos juizes, filhos, netos, sobrinhos, afilhados e aparentados — dos potentados districtanos? Só com alguma providencia salutar da Presidencia ou do Governo Central serão evitadas as calamidades consequentes de um tal estado de couzas e do pernicioso abuso que se acha implantado, e que temos referido.

Confiamos em que estas poucas linhas, que aqui vão escriptas despertarão a judiciosa e esclarecida attenção de S. Exc. para considerar este importante reclamo do publico serviço.

VARIÉDADE.

PRASERES DO ESTADO.

Em todos os tempos se tem reconhecido que passar a vida no estudo das sciencias é uma das mais dignas e felizes occupações humanas, e o nome de Philosopho, ou de amante da sabedoria é dado áquelle que assim o faz. Para merecer porém este elevado titulo não se faz mister senão que o homem estude as verdades conhecidas, e explore novas. Em todas as idades alguns dos maiores philosophos se não empregado em occupações de uma vida activa; e aquelle que em qualquer posição que a sorte o coloca, prefere os puros e elevados praseres do conhecimento á ignobil satisfação dos sentidos, magnificamente merece o nome de philosopho.

E' facil mostrar que ha um praser positivo resultante do estudo das sciencias. Se fosse um praser para satisfazer a curiosidade e saber quanto somos ignorantes, ter os nossos sentimentos de admiración desenvolvidos, que puro deleite dessa mesma especie não offerece a sciencia natural á aquelles que a estudam! Colhei algumas das extraordinarias descubertas da philosophia mechanica. Ha alguma ceusa em todos os inuteis livros de contos e de hor-

— 7 —

Estranha vida por certo.
Até então não havia trocado uma só falla com seo pae... respeitava a dôr deste, com elle respeitava a sua.

— 600 —

IV

A noite envolveo a Cidade com o seo manto negro. A athmosphera estava sombria e pezada... as estrellas não brilhavão... e a mais leve aragem não movia as folhas das arvores. Tudo era silencio, e trevas!

Nessa Cidade só vellão duas pessoas.

Praél, então fantasma que girava pelo salão de sua caza, com andar rapido... feições carregadas... e olhar fixo e baço.

E Guilhermina, como de costume sentada junto da janella, sempre pallida, e muda.

Meia noite soou... porem a ultima badalada não se perdeu no espaço, porque a voz do sino começou a vibrar.

Dobrava a defuntos... dobres porem só ouvidos por Guilhermina, que mais alegre se rio.

As portas da igreja de S. Francisco se abirão de par em par, e por ellas começou a disflar uma procissão. Adiante vinha uma pezada cruz alçada, e aos lados desta cruz dois vultos envolvidos em longas tunicas brancas, cujos capuzes caídos sobre o rosto tinham dois buracos pequenos no lugar correspondente aos olhos, tangendo cada um uma sineta, ou campá. Apóz seguião-se duas longas fileiras de vultos, vestidos da mesma maneira, trazendo brandões accezos. Em seguida vinhão duas outras fileiras de vultos vestidos de crepe negro, e no centro um ataúde conduzido por dois vultos brancos e dois vultos pretos.

Toda esta procissão caminhava lenta, e solenemente. Começarão então um cantico lugubre e monotono, cadenciado ao dobrar do sino.

E estes canticos, estes dobres, estes vultos só erão vistos e ouvidos por Guilhermina, que com tudo se não amedrontou.

E a procissão seguia... e seguio.

No momento em que passava por baixo da janella, onde estava Guilhermina, que sendo do segundo andar estava por conseguinte cincoenta palmos para mais acima do nivel da rua, todas as vellas se apagarão, as vozes se callarão, e o sino emmudeceo.

ores, com que tanto os jovens leitores se deleitam, mais verdadeiramente admirável do que o facto de poucas libras de agua poderem sem machinismo algum, meramente collocados de um modo particular, produzir uma força irresistível? O que pode ser mais estranho do que o peso de uma onça equilibrar centenas de libras por intervenção de poucas barras de delgado ferro? Observai as extraordinarias verdades que a sciencia optica patenteia! Pode alguma cousa surprender-nos mais, do que achar que a côr branca é uma mistura de todas as outras; que o vermelho, o azul o verde e as outras mais, sendo meramente confundidas em certas proporções, formam o que nós havíamos fantasiado antes não ser côr alguma do que todas reunidas! A chimica não fica atrás em suas maravilhas. Que o diamante deveria ser feito do mesmo material que o carvão; que a agua devia ser principalmente composta de uma substancia inflamavel; que os acidos deveriam ser quasi todos formados de diferentes especies de ar, e que um desses ácidos, cuja força pode dissolver quasi qualquer dos metaes, deveria ser feito dos mesmos ingredientes que o ar commum que respiramos; estas são certamente as cousas que devem excitar a admiração de qualquer espirito reflectido, de qualquer ainda pouco acostumado á reflectir. E todavia tudo isso é insignificante quando comparado com os prodigios que a astronomia descobre á nossa vista: as enormes massas dos corpos celestes; suas immensas distancias; seus numeros sem conta, e seus movimentos, cuja ligeireza mofa dos excessivos esforços da imaginação.

Junto a este praser de contemplar verdades novas e extraordinarias, está a satisfação de uma mais douta curiosidade, descobrindo semelhanças e relações entre cousas que se apresentam á comprehensão commum como inteiramente diferentes. Ha seguramente uma satisfação em saber, por exemplo, que a mesma cousa que produz sensação de calor, produz tambem fluidez; que a electricidade, é a mesma materia que o relampago nas nuvens; que as plantas respiram como nós, porem de um modo diferente, de dia e de noite; que o ar que se consome em nossas lampadas, faz subir um balão. Nada pode ser menos crível que o trabalho de uma grande machina á vapor e o repar de uma nosca por uma janella; todavia nós achamos que estas duas operações são executadas pelos mesmos meios—o peso da atmosphera; e que o hippopotamo não sobe os montes do gelo ajudado por outro poder. Pode haver alguma cousa de mais estranho á contemplar. Ha nos contos de fada, que se tem até hoje fantasiado alguma cousa de mais calculado para fixar a attenção, occupar e contentar o espirito, do

que essa tão inesperada semelhança entre cousas tão dissimilhanes aos olhos de observadores ordinarios. Se nós levantarmos pois nossas vistas para a estrutura dos céos, teremos ainda a satisfação de traçar completas, porém mais imprevisas semelhanças. Não está no mais elevado grão de interesse achar que o poder que conserva a terra em sua forma e em seu curso, girando em redor do sol, se estende sobre todos os outros mundos que compoem o universo, e dá a cada um o seu proprio lugar e movimento; que o mesmo poder conserva a lua em seu giro em redor da terra; dá a esta as marés, e em uma palavra faz com que uma pedra grave para o chão? Aprender essas cousas, e reflectir sobre ellas agrada ao espirito, e produz uma satisfação tão certa como pura.

O mais elevado de todos os nossos praseres está no estudo da sciencia; por ella somos levados ao conhecimento da infinita sabedoria e bondade que o credor tem derramado em todas as suas obras. Não podemos dar um passo em qualquer direcção, sem que descubramos os mais extracrdiarios vestigios de designio; e a pericia por toda parte conspica é calculada em tão vasta proporção de modelos para promover a felicidade das creaturas vivas, e especialmente a nossa, que não podemos hesitar em concluir que se conhecessemos todo o systema da providencia, cada parte pareceria estar em harmonia com o plano de absoluta benevolencia. Com tudo independente desta indução nimiamente consoladora é inexprimível o deleite de sermos aptos para acompanhar, como se fosse com os proprios olhos, as maravilhosas obras do grande architecto da natureza, e traçar o illimitado poder e perfeita pericia que são exibidas tanto nas mais pequenas, como nas mais poderosas partes de seu systema.

Lord Braugham.
(Traduzido do inglez.)

MARANHÃO

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.



Adverte-se ao atrevido, e cumprido Alferes General ME'...., aquelle mesmo, que anda na ordem do dia, d'esta boa

Cidade de S. Luiz, que se absteinha, de aleivosamente andar intrigando pessoa, que d'elle não faz o menor caso, por conhecer a sua condição, e educação; como fez na noite do dia 9 do corrente, em uma casa na rua da Cruz; se continuar a ser desavergonhado, e não pozer cadeado na lingua, hade ficar sem ella, e sem pontas, (das orelhas) já que as tem tao cumpridas. Maranhão 13 de Março de 1856.

Um alfaiate que não é liberto.

Noticias diversas.

—A (10). Foi declarado, que os cidadãos, que forão suspensos, por portaria de 4 de fevereiro de 1853, do exercicio de vereadores da camara municipal desta capital do quadriennio findo, não estão privados de funcionar na camara municipal do actual quadriennio, quando pela ordem da votação lhes competir, visto não se ter até o presente contra os mesmos instaurado processo de responsabilidade.

—Foi supprimido a delegacia da villa de Santa Helena; e seu municipio comprehendido no circulo da jurisdicção do delegado de policia da do Tury-assú.

—Foi nomeado o cidadão José Duarte do Valle para o posto de alferes secretario do batalhão n. 2 de infantaria da guarda nacional desta provincia.

—Foi mandado pôr á disposição do Exm. Sr. Bispo Diocesano para os reparos das igrejas matris das freguezias de S. Bento, Tury-assú, S. José do Preá e S. José dos Indios, deduzidos do producto das Loterias, as sommas decretadas na lei provincial n. 367 de 24 de Julho 1854.

—(11). Foi concedida a escusa, que pedirão—Trajano Candido dos Reis do cargo de 3.º substituto do juiz municipal da 2.ª vara da capital e Francisco Sotero dos Reis do de 6.º substituto do juiz dos orphãos, visto serem professores de instrucção secundaria.

—Foi mandado pôr a disposição do Dr. Tolentino Augusto Machado, que se offerecen á prestar

Por que dobrão os sinos de S. Francisco á defuntos?

Por que está aberta a porta de seos carneiros subterraneos?

Por que desfillaõ os Religiosos d'esse Convento formados em alas, paramentados de vestes negras, entoando o cantico dos mortos?

E' por que atrás vem um prestito, no centro d'elle um ataúde, dentro do ataúde um cadaver.... e esse cadaver é o de Augusto, que correndo ao leito de seo pae enfermo, foi accommetido do mal, e dentro em cinco dias expirou, não obstante os soccorros da medicina que em tempo lhe forão ministrados.

E esses canticos, esses dobres, esse sequito, esse ataúde, tudo Guilhermina vio, e ouviu, e suas lagrimas longe de correrem secarão em suas fontes, e os soluços morrerão em seo peito.... E o rizo.... esse seo rizo era mais melancolico.... e funebre. Suas cores desbotarão-se.... e a gellida pallidez outr'ora de Augusto cobrio seo rosto.

Praél tudo observou callado.... sem soltar um só suspiro. Desde então cruzou em todos os sentidos, e sem cessar um só momento, com andar ora rapido e vertiginoso, ora pauzado as vastas salas d'esse cazarrão. De dia era um athomato que andava.... de noite era um fantasma que girava sempre.... sempre!

E Guilhermina? Oh! essa para logo se cobrio de dôr.... seos vestidos erão negros.... negros era o leito em que se deitava, negros finalmente os cortinados d'esse leito. O seo toucador foi coberto de crepe; e os seos adornos de noiva, que todos já estavam promptos, feixados com duplice chave em um grande cofre. Ella passava seos dias encerrada na sua camara, sem derramar uma só lagrima, e sem soltar um só soluço.

E as noites?

Essas passava-as ella, sentada em uma grande poltrona junto da janella.... e ahi contava as horas todas da noite. E quando as doze soavão lugubres e pauzadas ella ria-se, porem não com esse rizo melancolico, mas sim com o rizo da alegria e ventura, rizo que outrora tantas vezes ensaiou rir.... rizo que assentava extranhamente n'essa face pallida e immovel, rizo amedrontador se em uma estatua o vissemos e ouvíssemos estronozo e animado.

E esta vida viveo Guilhermina perto de um anno depois da morte de Augusto.

A VELA DE CERA:

I.

Ainda hoje se veem na rua.... da Cidade da Parahiba do Norte as ruinas ou restos de um edificio, outr'ora immenso. O entulho enche um espaço de cento e quarenta palmos quadrados, e pela grossura dos restos d'essas paredes se pode concluir que fôra esse edificio um palacete de gigantesco plano, sustentando alguns pezados andares. Ainda se veem os portaes, ou umbreiras acolumnadas de um vasto portão, cuja soleira ainda assente, é de uma só pedra branca e rija, tendo no feixe esculpido um escudo ou brazão d'armas.

Poucas ou nem umas pessoas se lembrão de haver conhecido esse palacete em pé, e habitado; e mais de um velho, ou velha ao passar por juncto d'essas ruinas, se benzem contractos e temerозos.

As heras que nascerão sobre esse montão d'entulho e ruinas ainda não forão calcadas por pé humano; e ua força da estação chuvoza, quando todas as arvores e arbustos se enfeitão com suas gallas de verdura, ellas se conservão murchas e amarellicidas como se abrazador soão as crestara.

Um antigo fidalgo Hollandez, que adherindo a cauza dos Portuguezes pelejara contra sua patria, fôra outr'ora o proprietario desse palacete. Abandonado dos seos, e pouco estimados dos Portuguezes, vivia esse fidalgo exuldo nesse palacete, em cujas vastas salas echoavão seos passos solitarios. Vivia extranho á sociedade e ao mundo, só concentrando todo o seo amor e extremo na sua unica filha, a bella Guilhermina.

Praél era um homem sombrio, e carregado; o seo genio pouco convivente e desabrido havia afugentado algumas, poucas, pessoas, que o frequentavão. Assim vivia a pobre Guilhermina só nesse cazarrão, tendo unicamente ella o poder de abrandar a aspereza do caracter de sev pae.

os soccorras de sua arte á bem dos desvalidos, que estão sendo accommettidos da epidemia desynerica, que se tem desenvolvido na cidade de Viana, a quantia de 400\$000, afim de occorrer as despesas com dietas e outros objectos para o tractamento dos enfermos;—e bem assim auctorizado a comprar os medicamentos, que para esse fim fossem necessarios.
(Do *Diario do Maranhão*.)

ANNUNCIOS.

Edital.

O *Doutor Agostinho Moreira Guerra, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Juiz de Direito Especial do Commercio da Capital do Maranhão.*

Faço saber aos que o presente Edital virem, que no dia dezoito do corrente, na porta da casa de minha residencia se ha de arematar huma propriedade e terreno sito no largo dos Remedios, avaliados uma e outra couza pela quantia de quatro contos de reis, cuja casa e terreno se achão hypothecados a D. Rosa Elena da Silva Malheiros; e bem assim arrematar-se-ha mais uma porção de fumo Nacional e estrangeiro, trez Caixas com cera em vellas, e uma dita com cortes de gorgorão e fustão para collettes, cujos objectos não se achão avaliados. Quem em dita propriedade e terreno e mais objectos declarados quizer lançar o poderá fazer comparecendo para esse fim no lugar e dia designados pelas dez horas da manham. Para constar se passa o presente e mais outro para serem publicados pelo Jornal e affixado na Praça do Commercio; por mim assignados e sellados com o sello do Juizo que é o—Valha sem sello ex-causa.

Maranhão 10 de Março de 1856.—Eu José Candido Vieira Martins, Escrivão interino escrevi.
Agostinho Moreira Guerra.

—No escritorio da rua do Giz n. 26 defronte do Banco—vende-se por preços commodos o seguinte:

Superior papel de pezo, proprio para correspondencia de paquetes.

Chapeos de palhinha d'Italia muito fina.

Lenços portuguezes para tabaco.

Azeite de coco em barris.

PARA!

Para o Pará o Brigue Escuna Arcelino, capitão e pratico José Miguel Pereira, recebe carga e passageiros tratando-se com o consignatario Manoel Pereira Guimarães Caldas. Maranhão 14 de Março de 1856. (1)

—Carlos Henriques da Rocha tem ordem de hum seu correspondente para comprar 5 acções do Banco Commercial desta Provincia, a quem convier esta venda queira dirigir-se ao annunciante.

Maranhão 5 de Março de 1856. (2)

—Vende-se a casa (de grades de ferro) n. 14 da Rua da Manga—ao Assougue Velho.

—Sahio á luz publica o primeiro volume do *Reportorio Juridico* por M. Caetano Soares. Esta obra contem por ordem alfabetica as principaes e mais frequentes occorrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso foro, com as remessões das ordenações, leis, avisos e regulamentos porque se rege o Brasil; e bem assim as resoluções dos reiniculos, e juriconsultos antigos e modernos em que se firmam. Vende-se em casa de Joaquim Marques Rodrigues por 8\$000, e na mesma casa vende-se tambem o compendio de theoria e pratica do processo civil pelo Dr. Baptista. (4)

Antonio Raymundo Mendes, na rua da Cruz n. 5 compra duas molatinhas de 10 a 12 annos de idade, sem vicio ou defeito algum.

—Nesta typographia se diz quem compra chaprões para meioes e cambotas para carro.

—Na rua da Cruz, casa n. 11, se diz quem tem para vender um carro e uma pipa para condução d'agoa. (4)

—Pessoa habilitada para qualquer Escrip-

turação, e que a isso reune intelligival lettra, e todos os preceitos gramaticaes, offerece-se a tomar sobre si o encargo da factura de requerimentos, contas, Memoriaes e outras quaesquer escriptas precisas na gerencia total dos negocios da vida; quer essas escriptas sejam por copias, quer por propria facura do annunciante, que promette limpeza, brevidade, e commodidade de gratificação a seus serviços. Pode o annunciante ser procurado, na rua de Sant'Anna, casa n. 94, a qualquer ora do dia.

—Augusto José Marques, Pharmaceutico estabelecido nesta capital, annuncia que tem nesta data associado á sua caza a seu filho mercial de—Marques & Filho—.

Maranhão 1 de Março de 1856.
Augusto José Marques. (3)

NALLOJA

DE

ANTONIO LUIZ D'OLIVEIRA

Largo do Carmo, alem de um variado sortimento de fazendas francezas e inglezas, do melhor gosto que tem vindo a este mercado, recebeo pelo ultimo navio, um lindo sortimento de fazendas pretas, sendo saija, nobreza liza e lavrada, setim, lustrim lizo e lavrado, chale de filò de seda, meias, luvas, rendas e franjas, que tudo vende por commodo preço. (4)

—Superiores chapeos de palhinha do chili vendem-se no escritorio de Manoel Pereira Guimarães Caldas, no largo de Palacio (4)

Maranhão: Typ- da — Tamperança—1855. Imp por V. M. Pereira Ramos.

— 4 —

Um mancebo, filho de rica e poderosa familia portugueza, por acaso vio um dia a Guilhermina, e ficou para logo prezo de amores por ella: temendo porem o genio desabrido de Praél, nunca se animou a pedir-lhe a mão de sua filha. Guilhermina porem, que no seo exultamento, se entregava toda aos pensamentos que lhe inspirava o amor, que consagrava a Augusto, começou a difinhar pouco a pouco.

Praél conheceo a mudança e alteração, que se operava no rosto de sua filha; e não pode sem sobresalto olhar-lhe essa pallidez que se espalhava por suas feições, e temerizo e palpitante inquirio por varias vezes a cauza dos seus padecimentos. Guilhermina depois de lutar por bastante tempo, confessou a seo pae o amor que ella nutria pelo joven Augusto, pedindo-lhe ao mesmo tempo que fizesse a sua ventura. Praél ao ouvir similhante confissão de sua filha, não proferio uma só palavra, e—cazo extranho! na tarde d'esse mesmo dia, vestio-se—e saio, sem nada dizer a Guilhermina: e quando á noite voltou vinha acompanhado de um mancebo.

Era Augusto.

II.

Os preparativos para o casamento de Guilhermina com Augusto marchavão com aquella celeridade, que, é bem facil de comprehender-se, era compativel com o caracter de Praél, cuja vontade, mal sentida, queria logo ser satisfeita.

Guilhermina tinha readquirido as bellas cores que a adornavão; e a alegria, o amor e a ventura irradiavão em seo rosto—porem um rizo dolorozo estava como que estereotypado em seus labios—rizo que espantava a seo pae, e magoava seo noivo.

Em uma noite, oito dias antes do designado para a celebração do casamento, conversavão Guilhermina e Augusto, em uma das vastas salas d'esse palacete.

Augusto.

Guilhermina, porque sempre vejo nos teos labios esse rizo melancolico? Por ventura não crês no meo amor? !....

Guilhermina.

Eu sou feliz, e acredito que sempre o serei, pois creio no teu amor, como no meo. Este rizo melancolico á mim, como a ti, tem espantado. Debalde defronte do meo espelho,

— 5 —

tenho ensaiado sorrir-me com o rizo da ventura, e do prazer—nada—nada hei conseguido.

Augusto

Guilhermina, eu te amo tanto quanto o primeiro homem devia amar a primeira mulher; e estou certo que, se por alguma fatalidade, eu succumbisse hoje, minha alma, amante da tua, não iria para o seo eterno refugio, senão depois que a tua a ella se reunisse, livre das cadéas da terra!

Guilhermina.

E se fosse eu a que succumbisse ao pezo da fatalidade?

Augusto.

Emprazaria a tua alma para vir buscar a minha, quando lhe aprovesse.

Guilhermina.

Acceito o pacto.

Augusto.

E tambem eu. Aquelle de nós que primeiro deixar o mundo, virá quando bem quizer exigir do vivo o pacto da morte.

Guilhermina.

Sim.

E seo rizo era neste momento mais triste, e melancolico, e fria pallidez cobrio o rosto de Augusto. A noite estava sombria e carregada, e meia noite soava no relógio do Convento de S. Francisco quando estes dois jovens, que devião estar todo entregues ao amor, juravão esse pacto terrivel, e nunca visto, esse pacto da morte.

Um tufão de vento glacial encheo o sala—as portas rangerão em seus goncos, e a luz de uma alampada, que estava posta sobre uma meza, longe de vacilar, cresceo de volume, e diffundio pela sala um clarão avermelhado. E um raio d'essa luz, combatendo por muito tempo contra as trevas, se foi esconder e sumir n'um angulo da sala, ahi formando uma figura disforme, e horrivel como o sudario de um defunto. Um mocho atravessou o espaço enchendo os res de seo agoureiro piar !....

E o rizo de Guilhermina era mais triste, e melancolico, e pallidez de Augusto mais baça e mais gellida.

Praél entrou na sala, vinha meditando, como portador de má noticia.

E assim era.

A cidade da Parahiba acabava de ser invadida por um mal terrivel e novo, a que já havião succumbido algumas pessoas: e o pae de Augusto estava atacado do mal, e seus dias em perigo.

Era esta a noticia que Praél trazia.